

Título: Representações de energia nuclear entre famílias de alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas de Angra dos Reis/RJ

Autor(es) Salete Leone Ferreira; Rita de Cássia Pereira Lima*

E-mail para contato: ritaplima2008@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): representação social; energia nuclear; famílias; escola pública; Angra dos Reis

RESUMO

Questões ambientais têm se tornado balizadoras para várias decisões e práticas governamentais. As mudanças climáticas e a emissão de gases do efeito estufa têm provocado discussões, muitas vezes indicando a energia nuclear como solução energética para minimizar estes efeitos na natureza. Desde a criação do primeiro reator nuclear, que ocorreu em 1942 nos EUA, esta energia vem sendo utilizada, contando atualmente com 439 reatores em operação em centrais nucleares, responsáveis por 17% da produção da energia mundial: 104 nos EUA; 59 na França; 55 no Japão; 31 na Rússia, entre outras. O Brasil ocupa a 23ª posição, com duas usinas nucleares, situadas no conjunto denominado Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, localizado na cidade de Angra dos Reis/RJ, distrito de Mambucaba. São responsáveis por 3% da energia consumida no país e 30% da que é utilizada no estado do Rio. Sua produção se dá por dois reatores: Angra 1, que começou a funcionar em 1986, e Angra 2, com início de atividades em 2001. Angra 3 encontra-se em construção. Nos arredores dessas usinas nucleares vivem nativos e habitantes que, há cerca de 30 anos, convivem em suas atividades diárias com a produção da energia nuclear. Embora este convívio pareça tranquilo, é possível supor que o sentimento de risco seja constante nessa situação atípica, concomitante com benefícios socioeconômicos trazidos pelas usinas. Nesse contexto de Angra dos Reis, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as representações que famílias de alunos de duas escolas públicas de Mambucaba constroem a respeito da energia nuclear. O estudo se fundamenta na abordagem moscoviciana das representações sociais, que tem como foco a penetração de um objeto da ciência (no caso, a energia nuclear) no pensamento comum, este essencial para compreender a construção da realidade social. Um questionário com perguntas abertas (aspectos gerais sobre energia nuclear) e fechadas (características de perfil sócio econômico) foi respondido por 43 famílias, um membro de cada: 34 mães, 7 pais e 2 avôs. As questões abertas foram analisadas com apoio da análise de conteúdo temática, sendo encontrados dois temas-chave: “usina” e “risco”. Para “usina” foram inferidas as categorias: “emprego”; “dependência econômica dos habitantes”; “aspectos favoráveis” (fornecimento de luz, de “energia limpa”, melhorias para a população); “aspectos desfavoráveis” (“bomba”). Em relação ao tema, “risco”, as seguintes categorias foram inferidas: “área de risco” (perigo de radiação, de possíveis doenças); “medo” (de explosão, de contaminação). Em seu conjunto, o material analisado mostra que o risco, o medo, são acompanhados pela necessidade de sobrevivência e por melhorias socioeconômicas trazidas pela usina. Uma primeira aproximação, para familiares de alunos de escolas públicas de Angra dos Reis, pode ser feita entre “energia nuclear” e a oposição “bomba/progresso”. Os primeiros resultados dessa tese de doutorado serão aprofundados por meio de entrevistas, de observações no universo escolar, buscando-se aprofundar como se formam as representações sociais de energia nuclear no contexto escolar de Angra dos Reis. Supõe-se que a compreensão de tais representações possam subsidiar atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em área de risco nuclear.